O Estranho Mundo de Déque

Josiel Vieira

virtualbooks

O Estranho Mundo de Déque

Josiel Vieira

Prefácio

Esses versos foram produzidos entre maio e outubro de 2006, sendo que a parte "Palavras Roubadas da Areia" foram produzidas no ano passado. São versos livres, de forte caráter intimista, que procuram registrar o que o coração passou, e ao mesmo tempo, tentam descansá-lo, tentam servir de alento, tentam ocultá-lo através de referências obscuras; mas talvez em vão, pois existem certas coisas que são universais, queiramos ou não. Muitos foram inspirados em sonhos, como os que compõe "um rio de águas barrentas", onde sonhei com a criatura que descrevo e faço uma reflexão sobre isso. Muitos foram feitos como letras imaginárias em cima de músicas que eu gosto, ou seja, enquanto eu ouvia a música ia escrevendo espontaneamente, como a poesia "rosas e rodas, rodas e rosas vinte e quatro vezes", que foi feita sob a melodia eletrizante de "in Our Angelhood" da banda Cocteau Twins ". Além disso, há uma poesia dessa coletânea, chamada "Sol Soviético", que foi inspirada numa pequena citação – soviet sun – de um verso de uma música de Siouxsie & The Banshees chamada Rapsody; essa poesia "Sol Soviético" procura pintar em sensações quentes e terríveis o agosto paulista de 2006, muito quente e avermelhado. Há ainda, a "todo o dia... tudo tão bem!", que foi feita ouvindo-se a voz melodiosa de Morrissey dos Smiths, canção chamada Everyday Is Like Sunday – na minha poesia, o sunday aparece em pequena referência indireta, transformada em sorvete compartilhado pelos amantes. A poesia (saudades de um anjo) Debaixo da Estrada foi inspirada pelos visual de Andrew Eltridich do The Sisters of Mercy, e também é uma confissão do que eu sou:

"O poeta, óculos escuros, lê seu jornal e fuma seu cigarro. E espera. Eu não fumo. E não espero. Eu desespero".

Os que fazem parte da poesia "Déque", vieram de um filme oriental sobre fantasmas, facilmente reconhecível do público. A propósito, Déque é meu apelido.
Boa leitura a todos,

Josiel Vieira de Araújo, ou Lírio Déque.

O estranho Déque

Bem, vamos iniciar estes escritos.
Tenho muito o que dizer.
Mas aqui não é para fazer sentido.

pensamentos escorrem

Quem sou eu e de quem você gosta?
Duas barras inclinadas. Explicação.
com//Texto.
Definições em sombra de dúvida, sombra azul.
Alguns pingos. Céu amarelo de tempestade.
Eu lhe trouxe meu guarda-chuva, amor. Mas para quê? É tão bom beijá-la embaixo da chuva...

A cor do céu.
perigo.
você.
...
odeio-me

CRIAR É UM BOTÃO

Criar é um botão.
Sem sentido.
Olha, e eu bem que tenho tentado.
...

Um botão de rosa.

Inevitável, intransferível.

Déque

O que me ocorreu no sábado
foi o ápice da falta de sentido
e tão perto
e tão... desprovido?
exercício
de como
...
não sei mentir?
.
.
.
.
.
.
um templo
fumaça rosa
é a mesma
dos dois lugares
espíritos
levar alguém nas costas
"e quando for artista"
tirarei uma foto
e verei
o que não queria
revelação
imprecisa
ágape
iolamento
em tons de nuvem tranqüila
Eu não gostaria de ter feitos tantos monstros e de dito tantas monstruosidades. Eu não queria ter feito rascunhos com sangue e violência. Fotogenia? Areopagista. induza-me ao erro. "Peque-me com seu olhar obscuro", e eu já escrevi esta frase em 2004.
Chuva.
Chuva...
Meninas.
Eu
e as gotas.
Muitos lírios. Um só Déque. Uma canção japonesa. Atrixxxx. Monges. Calma. Repirar fundo. E se atirar ao fundo. Profundamente. Mas no lago onde estão os monges, nada se moveu na superfície negra. apenas algumas bolhas.
Algumas bolhas.

rosas e rodas, rodas e rosas vinte e quatro vezes

Pois são rodas e rosas aquilo que se passa...
Uma canção antiga e poeirenta, destinada a outra pessoa e a um sentimento há muito apagado, mas que agora se entoa (entoa por si só) para sua rosa.
Déspota desbotada.
perfume.
Um bebê.
assusta.

mortum est

Pensando... pensando... pensamento como um navio sendo construído num estaleiro.
Pensando.
cocteau twins.
aquela música.

brincar

quer brincar comigo?
Perguntou o bebê morto.
Do que você quer brincar?
E uma mortalha se descobriu, revelando o calor do deserto.

monoposto

Não sei o que pensar.
Estou-lhe indiferente.
“-lhe-“
um dia cansativo.
mais um dia
e francamente não sei

um rio de águas barrentas

nele surge uma criatura, entre o boi e um bode.
Criatura destinada ao sacrifício
nascida do turbilhão de paixões imundas.
E nada se pode fazer
a não ser se prestar ao sacrifício

response

sou um nexus 6
Quem entender isto, me entenderá.
Completamente.

quarto minguante

No meu quarto, eu estou minguante.

Fiquei pensando no escuro sozinho.

Pensamentos escuros.

Minguantes.

A ponta da lua está ferindo meu peito.

De onde escorre Clarice Linspector.

(saudades de um anjo) Debaixo da Estrada

O poeta, óculos escuros, lê seu jornal e fuma seu cigarro. E espera.
Eu não fumo.
E não espero.
.
.
.
Eu desespero.

espada em esplendor

Duas chamas
dançando
na escuridão
Que estranho, meu amor
você já não é mais meu amor
(há muito tempo)
mas vê-la
revela
revela-me
Duas chamas
duas velas
somos nós
e mais ninguém!
nada mais importa
por um momento
voltei a ser feliz
mas o destino de toda
vela
que revela
é apagar.
.
.
.

violeta

lua em junho
flutuante noturno

Céu Desesperado em Junho

Céu desesperado em junho, tons violetas desesperados
algo queima, algo da cor do outono
queima no céu, queima no meu peito violáceo.
Sou preguiçoso, meu amor
Deleito-me deitando-me enroscando-me
languidamente
no galho daquela árvore
a qual você sabe
dedos enroscando-se
frutos? jogando-se
uma figueira branca
como osso
como cal
e frutos para gente preguiçosa

supernova

supernova
expansão
extremo
peso
a esmo
a esmo
a mim mesmo
quase feliz
velho
quasar

O espelho oval
borda dourada
uma cobra
uma carta
irrespondida
uma planície de gelo
onde não se enxerga
a ausência
de um espelho
de uma companhia

longa, longa marcha

Longa, longa é a marcha
esse caminhar para longe de nós dois
tenho medo de ouvir sua voz novamente
pois a ouvirei daqui a alguns dias
sendo educada e sendo distante
pois então já e longa a estrada que nos separa
e tão lógica quanto os pequenos achados
que compõem meu dia a dia
dia a dia longe de você
a minha imagem mais perfeita
alguém a projetou hoje
confio em você, querida
e vejo que você fez a coisa certa

sol soviético

sol soviético
fimda tarde
escura pare de prédio
céu
de cidade
ver
melha
sol soviético
democracia
letra ída
escombro
demon
lição
prédio ódio
sol soviético
e o sol soviético
numa ver
verdade
de pessoa
insegura
num
inferno cubista
cabem quanto?
num sol-viético
amém
amém!
amém...
e a mim,
que parto
e tiro
e infarto
de coisas
dum coração
vermelho
vermelho
soviético!
coisa vermelha
a paixão
e o céu
cedeu
de inverno
o calor
do verão
ora essa,
estamos em
desgosto
de 2006
e somos

sumimos!
assustamos
a todos
os sovi
ÉTICOS!
a ética
do coração
vermelho
torturado
calado!
duro
como cortina
de ferro
escuro
de prédio
prédio soviético
e eu estou
em Estalingrado
e não é
1943
porra!
é 2006
e há tantos mortos!
TANTOS MORTOS
em meu coração
vermelho
soviético
desamparado
e seco
como o clima
dessa cidade
indo além
do vermelho
e do escuro
e da insegurança
tanto ataque
minha democracia
é minha ditadura
são minhas botas
e minha
arrogância
intolerância
soviética
dissolver
vendo
opor
do sol
que não é
mais vermelho

.
.
.

bom apetite

a verdade é tanto mais dura conforme seja mais indigesta.
teremos estômago então?
valerá a pena digerir amargura?

tire seu próprio rosto

O que é isso?
O que é isso?
Tire seu próprio rosto
e descubra o buraco
que há em
sua alma

pétala

uma garrafa
e um macacão
(velho)

cabelos horríveis
uma pessoa legal
e a solução
está
diante de mim
.
.
.

frio

Deus, eu estava tão perto!...
tão perto!...
e agora tudo parece desabar

retrato em azul, gelo e saudade

Cortar-se todo o laço
um terreno condenado
mal pude crer, mal pude crer
o que antes era diversão
e agora não posso mais entrar
...

palavras roubadas da poeira

parece-me que estou

cometendo uma grande bobagem
igual a tantas outras
mas algo diz que estou
no caminho certo
e assim sigo
com o meu faro
a trilha de chuva que já vem
molhar meu jardim morto
e essa doçura se espalha no ar
como gritos de crianças
jogando futebol debaixo da tempestade
e mesmo em tempo instável
sempre é tempo de recomeçar

Mau tempo
sentimento instável
ler em cartas
o que ainda não está escrito
uma voz autoritária
fere meu ouvido
mas ela vem
de meu coração (surdo)
entre linhas
entre duas meninas.

Phantom
arco vortaico.
sol de outono.
clareza de idéias.
a luta é cansativa, mas é boa.
Olhar.
pessoas incidentais.
música sem letra.
Phantom.

Um ângulo obtuso e distorcido faz o meu pescoço torcer impossivelmente para o passado e lhe dizer: hello, I love you! Encerro essa noite agoniante de insônia entremeada pelas vozes do sisters, the cure e siouxsie... fecho-me como um

vampiro feito de escuridão sólida, e revejo essas palavras tortuosas que muito pouco têm a ver com a serenidade estampada em meu rosto. Afinal, se assim é, é porque no céu claro que avança a tempestade como um vidro de nanquim gigante derrubado sobre o nada que nos protege do nada.YYYEEEEEAAHHHHHHHHHH......

"o jardim das delícias está na desobediência que fecunda o inferno".
Jolene, Jolene, jolene...

As trevas são o hálito do dragão. Dancemos na garganta dele, e brindemos a noite.

Estranho escrever um recado para mim mesmo. Mas nessa noite estranha sinto-me estranhamente motivado a pensar em impropérios aprisionantes... ontem fez 60 anos do fim da II guerra, e é na madrugada que os fantasmas vêm até mim como divisões de soldados invencíveis. será que também eu não sou um deles? Um quasar há muito extinto, cujo brilho atual são reminiscências de um passado distante...

rodas do terror, rodas do terror!... e me dê um beijo!

Rodas do terror, rodas do terror, rodas do terror
...E me dê um beijo!...
satisfeito,
estou bêbado
e assim vejo o lixo que você é.
E quer saber?
Foda-se
Rodas do terror, rodas do terror...
não me importo
você é imbecil, idiota e ignorante
bêbado, você se cobre de luzes
e se transforma
no que eu sempre quis
ainda que eu lhe enxergue
como a bosta que você é
maaaaaas:

rodas do terror, rotas
rotas, rotas...
eu lhe amo como mulher
e você me despreza como homem
como vagabundo
imundo
e no fundo:
as rodas do terror giram
giram em falso, como algo que não importa
mas, idiota, você importa pra mim!
e, porra, como importa!...
eu te amo, diz o filme
eu te amo, digo-lhe agora
eu te amo, embora você não acredite
eu te amo, infeliz aborto
eu te amo
lucidez
estupidez
roda do terror
que gira
esmagando-me
jogando-me
com meu sexo
pulsando por você
com todo o meu coração
esmagado
trucidado
por você, idiota!
IDIOTA!
Não percebe isso?
ou só esperará
quando a roda
parar de girar
e eu parar de ter amar?

todo o dia... tudo tão bem!

Desculpe-me mas
eu não me impressiono
com agulhadas, farpas e com maldade
nada disso atinge o meu peito blindado
você sabe disso
você devia saber disso
.

.
o que me impressiona,
eu suspiro,
é o sunday compartilhado
é a bondade
é o sorriso
e todo o dia
eu penso, penso nisso!
e aí, suspiro de novo
tudo fica novo
para mim!
e aí, todo o meu dia ruim
todas as coisas ruins
desaparecem
e basta isso
para derreter a minha blindagem
e o meu coração
.
.

nada mais triste do que isto.

O lugar da gente
agora é um museu
agora é um cemitério
agora ele chove
agora ele é escuro
.
.
.
agora eu choro...
tive de passar
por uma avenida
com o seu nome
e ela levava
o vilipêndio ao acaso

auto da barca do amor negro

Nesse mar de dias escuros,
dias frios,

onde minhas certezas naufragaram
a única coisa
que me impede de afundar
para a escuridão
onde as certezas levam
é o meu medo
Tenho medo!
sim, agarro-me a ele
e por isso
não sei se você
gosta de mim
acho que sim
sinto que sim, acredite!
Estou perdido
É isso.
Amor negro
como teus cabelos,
como meu humor idiota,
como meu coração
envenenado
de medo
e amor
.
.
.
(o mês das bruxas inicia-se!)

coleção de dores

Vendendo a Alma
dando um tempo
sendo um outro
indo a fundo
esperando
esperando
morando
enterrando
e crescendo

o nome do meu adeus

adeus, adeus,
e o nome do meu adeus
ainda não tem nome:
arsênico,
estricnina,
tristeza,
bala,
forca,
saudade.
ainda não sei
o nome do meu adeus
só sei que estou acenando
e me afogando.

nosferatu

nosferatu
uma camisa preta
um olhar antigo
mão
cabeça
navio
outubro
e
o nada

Sleep (sweet Halloween!)

Estou feliz agora!
Algo já ficou para trás!
e eu sinto isso,
a negra nuvem
do teu cabelo negro
desapareceu
no escuro
onde eu dancei a noite toda
Sozinho, mas feliz
sendo o que eu gosto de ser
Músicas, músicas, músicas,
vós sois minhas companheiras!
Obrigado, obrigado
e nunca m. Satã
foi a mim meu melhor vinho
Peito aberto
para um novo amor